

## RESUMO E PALAVRAS DE LEMBRANÇAS SOBRE O ENG. GUY H. R. M. BOURDEAUX



***Guy H.M. Bourdeaux nasceu na Bélgica (1938), naturalizou-se brasileiro tendo se graduado engenheiro civil na Universidade Católica de Louvain (1962), com diploma revalidado na Universidade de São Paulo (CREA 78901/D).***

### **ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

- 1963 a 1968: Na Seção de Solos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. IPT-São Paulo-Brasil
- 1968 a 1971: Na Hidroservice Engenharia
- 1971 : Na Promon Engenharia
- 1971 a 1973: Na Serete
- 1973 a 1977: Na Hidroservice Engenharia
- desde 1977 : Como consultor independente

### **CURSOS MINISTRADOS**

- No Instituto de Engenharia de São Paulo;
- No Clube de Engenharia de Pernambuco;
- No Clube de Engenharia da Bahia;
- Na Universidade Federal de Brasília;
- Na Universidade Federal do Ceará;
- Na Universidade de Ouro Preto;
- Em Várias Empresas de Projeto/Consultoria e Construtoras

### **PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS**

- ICOLD - entre 1967 e 1982;
- Internacionais de Geologia de Engenharia- entre 1974 e 1978;
- Pan-americano de Mecânica dos Solos- entre 1963 e 1975;
- Congresso Europeu de Mecânica dos Solos- 1967
- Em 14 Seminários Brasileiros de Grandes Barragens;
- Em 6 Congressos Brasileiros de Mecânica dos Solos e Fundações

### **PUBLICAÇÕES**

- Mais de 10 publicações no Brasil e no Exterior

### **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

- Desde 1963 participou em mais de 245 Empreendimentos (Projetos ou Construção ou de Segurança de Barragens) no Brasil, e em mais de 25 em 15 Países

## **Texto em Homenagem em Eng. Guy Bourdeaux (Contribuições de Paulo Cruz, Issamo, Freitas e Andriolo)**

Quando o Paulo Cruz voltou do MIT nos idos de 50 para 60, foi convidado pelo Prof. Milton Vargas para ser professor assistente na Escola Politécnica - USP (regime parcial)

e no IPT no laboratório de Mecânica dos Solos. O Guy recém chegado da Bélgica, foi conversar o prof. Milton Vargas, dizendo que gostava de Mecânica dos Solos e o prof. Milton encaminhou-o para o IPT.

O IPT prestava serviços de apoio a várias barragens em construção nas atividades de controle de compactação e de materiais. O Eng. Francisco Pacheco Silva, Chefe do Setor de Mecânica dos Solos, enviou então o Guy para a obra da Barragem de Chavantes USELPA – Usinas Elétricas do Paranapanema (depois incorporada à CESP).

A Barragem de Chavantes era uma barragem de terra, projeto da Engevix -Rio, e o Prof. Dr. Milton Vargas era consultor. Na obra, a USELPA (CESP) também envolveu o Prof. Casagrande que também participava como consultor de várias obras da CESP. Nas reuniões na obra estavam sempre presentes os representantes da CESP, da Projetista Engevix, Consultores, e o IPT (Guy), e o Empreiteiro, e mais outros engenheiros envolvidos na obra.

O Guy começou atuando não só em Chavantes pois depois de algum tempo dividia a sua atuação, entre Chavantes e outras barragens, da CESP, que o IPT dava suporte técnico, (Promissão, Jupia), o Guy se deslocava de uma para outra barragem no dirigindo seu carro cedido pela CESP.

Nesse período o Guy Bourdeaux conheceu na Barragem de Chavantes o Issamo Komesu, na época um Técnico de Construção Civil (hoje Edificações) concursado pela antiga Estrada de Ferro Sorocabana (depois incorporada à Fepasa) e tinha sido emprestado para a USELPA como estagiário. A função do Komesu era auxiliar o Guy no Laboratório de Solos, na instrumentação da barragem, ombreiras e fundações, e na elaboração de relatórios de controle de qualidade da barragem. O Guy tinha uma personalidade muito forte, era persistente e tinha uma convicção muito clara do que estava fazendo. Ocorriam discussões homéricas com técnicos do IPT (Sr. Arnaldo Carvalho, sempre buscando a qualidade em primeiro lugar) . Às vezes essas discussões precisavam da interferência da chefia, o Eng. Francisco Pacheco Silva, Chefe do Setor de Solos do IPT, para apaziguar os ânimos .

O Issamo colaborou com o Guy na obra de um aparelho tipo Torpedo para medição de recalques do Medidor de Cruzetas do USBR. Isso foi feito porque não havia tempo hábil para importá-lo, pois o aterro da barragem já estava sendo construído. O Eng. Francisco Pacheco Silva solicitou um protótipo para um novo tipo de piezômetro, denominado de Piezômetro Silva.

Como o Guy e o Issamo prestavam também assessoria técnica na barragem da UHE Jupia, nos serviços geotécnicos de laboratório (ensaios triaxiais e de adensamento) e na piezometria bem como para confecção de programas de ensaios de solos. Ao terminar o período de estágio de um ano do Issamo em Chavantes, o Guy foi conversar com o engenheiro residente da obra da USELPA, exigindo a minha contratação

definitiva. Em 1966 o Guy saiu de Chavantes e foi para São Paulo para trabalhar em empresas projetistas.

O Guy, trazendo toda a experiência de construção e controle de qualidade das obras da CESP na década de 60, foi trabalhar na projetista SERETE (francesa), e depois foi para a HIDROSERVICE, projetista, que junto com a THEMAG, PROMON, ENGEVIX, CNEC, IECO (americana) e SERETE (francesa), foram responsáveis pelos grandes projetos de barragens entre as décadas de 60 até 2000. Na HIDROSERVICE, o Guy teve oportunidade de atuar em importantes projetos da CESP (Paraibuna, Paraitinga, Jaguari), em Furnas (Porto Colômbia e Itumbiara), CHESF (Sobradinho e início de Itaparica). Em fins de 1976 o Guy decidiu participar como consultor independente. Eu (Freitas) tive a oportunidade de conviver e aprender com o Guy em Porto Colômbia (fase de enchimento do reservatório) e Itumbiara, projeto executivo e acompanhamento da obra. Tivemos a oportunidade de participar junto com o Board de consultores, Casagrande, A., Carson R., Don Deere e Libby J, e o corpo técnico de FURNAS.

Um vetor marcante do Guy era a sua experiência de projeto de barragens, abrangendo a conceituação teórica, mas juntamente com metodologia construtiva, combinação essa muitíssimo importante para salvaguardar a segurança com a cronologia do projeto e os custos, foco final do cliente e proprietário da obra.

O Guy era um estudioso nato, e tinha acesso a trabalhos internacionais e bibliografia em língua inglesa e francesa, trazendo para o projeto soluções importantes. Uma de suas importantes características no trabalho era passar confiança e responsabilidade aos engenheiros que trabalharam com ele, além da disciplina Europeia. Tolerância ZERO com a negligência.

Como afirmou o Paulo Cruz, o Guy fez o seu mestrado e doutorado, quando passou a Consultor de muitas barragens do Brasil e algumas no Exterior e fez sua Livre Docência, sem ter passado pelo MIT, Harvard.

Eu (Andriolo) embora atuando em outra especialidade (materiais e concretos), convivi com o Guy desde os anos 80, em vários Empreendimentos de Barragens no Brasil e no Exterior. Nesse período observei que o Guy, desprovido de vaidades, possuía uma excelente base conceitual técnica, necessária aos Projetistas e possuía espetacular praticidade, pragmatismo e objetividade, muito útil aos Construtores. Convivemos fraternalmente e de modo alegre nos momentos de lazer e convívio familiar, como quando viajamos com as famílias aos Estados Unidos e Europa, o que nos deixa profunda saudade.

O Guy, além da extrema capacidade técnica, tinha uma convivência social muito forte, promovendo festas de aniversário, convidando conjuntos, que tocavam músicas brasileiras, sendo um fã do pandeiro, surdo, violão, às vezes até cavaquinho e também

cantava. Participou várias vezes dos “brunchs” que o Paulo Cruz promovia na Bela Cintra, em São Paulo.

Num dos aniversários o Guy deu de presente a quem esteve na festa um CD gravado pelo grupo. Música brasileira, da melhor.

Um belga de nascença, mas que adotou o Brasil como sua terra. Amava o Brasil, seu País adotivo. Se dizia um baiano Brasileiro!.

Podemos afirmar que ele foi um personagem importante na formação profissional de dezenas de colegas, sendo um excelente engenheiro que a Geotecnia e a Engenharia Brasileira perdeu!

**SAUDADES DOS AMIGOS E PROFISSIONAIS!**